

**agro-pec** **va**linho

PRODUÇÃO ANIMAL

**QUINTA VELHA S. JOSÉ**

**ALFEIZERÃO**

**PTRG99J**

**LICENCIAMENTO LUA**

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

**2024**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. DADOS GERAIS DA EMPRESA.....	3
2.1 Localização e confrontações .....	3
2.2 Regime de funcionamento e número de trabalhadores.....	4
2.3 Processo produtivo.....	4
2.4 Descrição da atividade pecuária .....	5
2.5 Fluxograma .....	6
3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO.....	7
3.1 Efluentes Líquidos.....	7
3.2 Emissões gasosas .....	8
3.3 Resíduos gerados na instalação .....	9
3.4 Ruído.....	9
4. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO .....	10
5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES .....	10

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de licenciamento de uma instalação existente.

A Agro-Pecuária Valinho, SA., com o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 501 672 265 e código de atividade económica 01 460, possui uma instalação suinícola em funcionamento no lugar de Quinta Velha S. José, freguesia de Alfeizerão e concelho de Alcobaça e distrito de Leiria, com marca PTRG99J.

A empresa pretende alterar o sistema de produção, passando apenas a recria e acabamento, apenas nas recrias e engordas existentes, os parques afetos às porcas ficam desativados. De notar que existe um Título de Exploração n.º 1139/RO para 1080 porcas em ciclo fechado, o que corresponde a 1609,2 CN.

A instalação vai passar a ser de recria e acabamento em regime intensivo com capacidade de 5 258 leitões até aos 20 kg e de 11 444 porcos dos 20 aos 110 kg, o que corresponde a 1979,5 CN.

## **2. DADOS GERAIS DA EMPRESA**

### **2.1 Localização e confrontações**

A instalação está inserida numa Zona Rural.

Apresenta-se de seguida a localização da instalação e a respetiva envolvente, para uma melhor visualização.

Na zona circundante da instalação existe uma cortina arbórea que para além de constituir uma faixa de proteção e isolamento melhora o aspeto visual.

Na envolvente do local de implantação não existem habitações, como se verifica na figura seguinte, onde é apresentada uma imagem área da exploração e respetiva envolvente:



**Figura 1 – Imagem aérea da instalação**

## **2.2 Regime de funcionamento e número de trabalhadores**

O regime de funcionamento é de segunda-feira a domingo, durante 365 dias, com um total de 3 trabalhadores.

## **2.3 Processo produtivo**

A instalação é uma exploração suinícola para recria e acabamento de suínos. A capacidade total é 5 258 leitões até aos 20 kg e de 11 444 porcos dos 20 aos 110 kg, o que corresponde a **1979,5 CN**.

A exploração suinícola é constituída por vários edifícios, pavilhões cais de embarque, enfermaria, instalações sociais/sanitárias, e alguns edifícios que ficaram desativados.

A água consumida é proveniente de um furo.

Os silos estão localizados na zona semi-limpa, nos topos dos pavilhões e têm como finalidade a distribuição do alimento composto através de um sem-fim a todos os setores ativos da unidade. Existem 30 silos com capacidade de 304 toneladas.

Está salvaguardado um espaço para um correto armazenamento, de desinfetantes e medicamentos, espaço fechado e devidamente identificado, com as fichas de dados de segurança dos respetivos produtos. São utilizadas bacias de retenção no armazenamento de substâncias químicas que são usadas na desinfeção das instalações pavilhões.

A única fonte de energia consumida é a energia eléctrica.

## **2.4 Descrição da atividade pecuária**

### **Recria e Engorda**

Existirão 8 edifícios para recria com capacidade para 5 258 lugares de desmame/recria, onde os leitões são alojados quando chegam à exploração, com cerca de 4 semanas, e permanecem até aos 20 kg, sendo depois transferidos para a engorda na exploração.

Os animais serão engordados em 16 edifícios de engorda, com 11 444 lugares. O tempo de ocupação dos pavilhões é de 112 dias, 105 dias ocupado com os animais e ainda 7 dias de vazio sanitário, para ser devidamente lavado e desinfetado.

O objetivo de produção anual é de cerca de 36 188 porcos de 100 kg.

A alimentação é efetuada automaticamente e a água é fornecida por chupetas. Nas recrias o pavimento é de grelha em material plástico e nas engordas o pavimento é de natureza mista, isto é, uma parte em cimento contínuo e outra em grelhas de cimento.

Nesta seção, os dejetos e a urina dos animais caem em valas onde previamente se lançou água limpa, durante a lavagem e desinfeção da subdivisão após a saída

dos animais. Durante a permanência de um grupo de animais numa dada seção não se faz qualquer lavagem. Apenas quando os animais abandonarem no local será aberto uma adufa para permitir o escoamento do conteúdo da vala e será efetuada uma lavagem desta, em que se utilizarão desinfetantes adequados. O pavilhão permanece 7 dias em vazio sanitário.

### Vestiários

Os vestiários constituem um local de passagem obrigatório a todos os funcionários e visitantes da unidade em causa. Os vestiários dispõem duche, sanitários e armários, estando divididos em zonas limpas e sujas.

### Cais de expedição

Como o nome indica, o cais de expedição corresponde ao local onde os animais destinados ao circuito comercial aguardam transporte.

### Enfermaria

A enfermaria destina-se com o local de isolamento à recuperação de animais diminuídos fisicamente, que depois de recuperados saem para o circuito comercial (abate), por um cais de expedição.

## **2.5 Listagem de máquinas e equipamentos**

Na instalação existem as máquinas e equipamentos essenciais ao normal funcionamento:

- Sistemas de ventilação por meio de janelas e ventiladores colocados no topo do pavilhão e nas paredes laterais
- Sistema de aquecimento para os animais é por meio de lâmpadas de aquecimento para os leitões, reguladas através de sondas que controlam a temperatura ambiente.
- Sistema de alimentação e abeberamento automático;
- Equipamentos de lavagem de alta pressão;
- Separador de sólidos e sistema de bombagem;
- Necrotério;
- Programa de gestão de produção.

## 2.6 Fluxograma

A figura 2 representa o fluxograma de atividades.

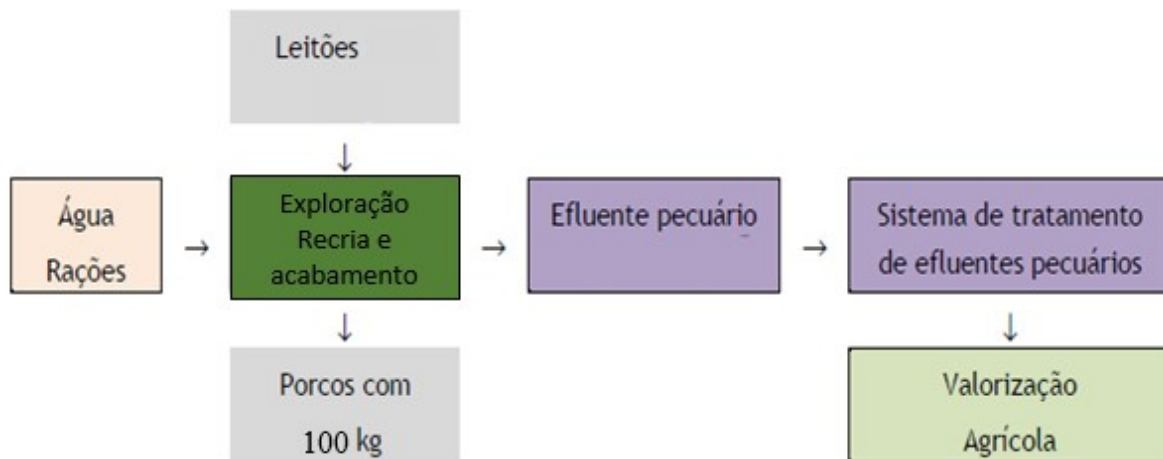


Figura 2 - Fluxograma de atividades

## 3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

### 3.1 Efluentes líquidos

As águas residuais domésticas, provenientes das instalações sociais e balneários, são encaminhadas para 3 fossas sépticas com poço absorvente.

As águas residuais provenientes da suinicultura, os efluentes pecuários, são encaminhadas para o sistema de retenção.

De acordo com o Código de Boas Práticas Agrícolas, esta exploração com 1979,5 CN, produz cerca de 22 516,8 m<sup>3</sup> de efluente, dos quais 788,1m<sup>3</sup> de tamisados e 21 728,7 m<sup>3</sup> de efluente líquido, anualmente.

Conjugando os dados estimados para precipitação e evaporação correspondentes aos 13 450 m<sup>2</sup> de área de superfície dos órgãos de retenção com a estimativa de água limpa utilizada nas lavagens dos pavilhões (4062 m<sup>3</sup>/ano), a produção estimada de efluentes (CBPE) e a percentagem de sólidos separados, encontramos a quantidade estimada de efluente mensalmente acumulada no sistema de retenção, com um saldo anual de 23 214,7 m<sup>3</sup> de efluente líquido.

O sistema tem uma capacidade de retenção de 14 meses.

Dado a capacidade de armazenamento o sistema permitirá também suportar um quarto da pluviosidade anual da região.

**Diagrama do sistema de retenção:**



**Figura 3 - Diagrama do sistema de retenção**

### 3.2 Emissões gasosas

As emissões que existem são denominadas emissões difusas e têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes pecuários.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos.

Na nitreira os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.



Relativamente ao impacto no meio receptor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de um coberto vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

### **3.3 Resíduos e subprodutos**

A empresa aplica as boas práticas de gestão de resíduos permitindo um impacto ambiental pouco significativo.

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos de embalagens;
- Resíduos de prestação de cuidados de saúde aos animais;
- Resíduos sólidos urbanos;

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação.

Neste setor é de referir a existência de cadáveres de animais, considerados como subprodutos, os quais são armazenados no necrotério e encaminhados para entidades autorizadas de acordo com a legislação em vigor - UTS.

Os efluentes pecuários são enviados para valorização agrícola de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, tendo por base o Código das Boas Práticas Agrícolas.

### **3.4 Ruído**

O ruído emitido por esta instalação não é significativo devido à natureza desta actividade e salienta-se que não existem habitações nas proximidades.

#### **4. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**

Os trabalhadores estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). A selecção dos EPI's terá em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

#### **5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

A acção preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objetivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correcta utilização.

As medidas de prevenção adoptadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de protecção individual, limpeza e higiene pessoal dos trabalhadores, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e protecção.